

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Lana Talita Mendonça e Silva

**IDENTIDADE PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO:
UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES, NA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO, DAS
IES PÚBLICAS BRASILEIRAS EM FACE DOS REQUISITOS PROFISSIONAIS DESEJÁVEIS PELAS ENTI-
DADES DO SETOR TURÍSTICO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Thiago Duarte Pimentel.

JUIZ DE FORA
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Lana Talita Mendonça e Silva, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201472187A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Identidade profissional e educação superior em turismo: uma análise das disciplinas profissionalizantes, na área de economia e gestão, das IES públicas brasileiras em face dos requisitos profissionais desejáveis pelas entidades do setor turístico", desenvolvido durante o período de 12/08/2016 a 03/02/2017 sob a orientação de Thiago Duarte Pimentel, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 03 de fevereiro de 2017.

Lana Talita Mendonça e Silva

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

IDENTIDADE PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES, NA ÁREA DE ECONOMIA E GESTÃO, DAS IES PÚBLICAS BRASILEIRAS EM FACE DOS REQUISITOS PROFISSIONAIS DESEJÁVEIS PELAS ENTIDADES DO SETOR TURÍSTICO

Lana Talita Mendonça e Silva ¹

Resumo: este artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre os requisitos profissionais desejáveis pelo setor turístico, por meio das atividades e práticas características das entidades de classe representativas do setor turístico em nível nacional, e a formação em turismo ofertada pelas universidades públicas brasileiras, por meio das disciplinas componentes de suas grades curriculares, com vistas a identificar possíveis convergências ou divergências entre teoria e prática profissional e, consequentemente, na construção de uma identidade profissional do turismólogo no Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão teórica sobre educação e formação profissional em turismo, a partir da qual se pode identificar alguns padrões históricos institucionais e conjunturais sobre os quais se assentam a formação em turismo nacional. Empiricamente, a pesquisa de caráter quanti-qualitativo buscou-se fazer um mapeamento das principais IES públicas brasileiras, com oferta educacional em turismo, e, em seguida, analisar seus currículos ativos dos seus Cursos de Turismo a fim de identificar a oferta de disciplinas na área de economia e gestão e, dentro desta, subespecificamente no tema de gestão da produção em turismo. Por outro lado, buscou-se verificar quais as entidades mais representativas do setor e de que forma elas supõem habilidades profissionais específicas para seus quadros técnicos. Do cruzamento dessa matriz relacional de informações gerou um quadro de análise onde se observou, diferentemente da suposição original, o papel relativamente secundário da área de economia e gestão nos currículos dos Cursos de Turismo brasileiros, ocupando cerca de 18% das disciplinas totais desses cursos. E mais especificamente o papel supermarginal das disciplinas profissionalizantes de gestão da produção em turismo, ocupando cerca de 0,4% do total das disciplinas existentes e 2,19% daqueles referentes a área de economia e gestão. Conclui-se, portanto, que não é à toa o fato já apontado anteriormente (PIMENTEL, Paula e OLIVEIRA, 2016) que há uma ausência de identidade profissional em turismo, pois há uma desconexão entre a formação educacional superior em turismo no país e os requisitos específicos requeridos pelo mercado, e mais do que isso, pois virtualmente não há disciplinas voltadas para a geração de competências e habilidades profissionais específicas do turismólogo.

Palavras-chave: Educação em turismo. Identidade profissional do turismólogo. Entidades de classe do turismo. Universidades. Currículos de cursos de turismo.

1. INTRODUÇÃO

O turismo possui grande força econômica em um país, Jafari (2005) estima que desde a segunda guerra mundial houve um crescimento no fluxo de turistas, segundo ele a OMC (Organização Mundial do Comércio) publicou que 25,3 milhões de turistas em 1950 geraram mais de dois bilhões de dólares. De acordo com o Presidente da ABBTUR Nacional, Elzário Pereira da Silva Júnior, em uma Carta Civil (2015) o setor de turismo, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), contribuiu em 2013 em cerca de três milhões de trabalhadores com carteira assinada, e o crescimento do setor turístico em 2006 para 2013 foi de 51,2%.

Com a criação da CNTur (Confederação Nacional do Turismo) e da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) que criavam diretrizes para uma Política Nacional do Turismo, começou a se ter investimentos na rede hoteleira, de transporte e em infraestrutura e o setor turístico foi se desenvolvendo, portanto uma mão de obra qualificada foi necessária, e assim o setor também cresceu na educação, iniciou com cursos e treinamentos de nível técnico e depois se estendeu para o ensino privado com a criação do primeiro Curso Superior de Turismo na Faculdade de Turismo do Morumbi (SP) em 1971, e da definição do currículo mínimo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) alguns anos depois (HALLAL; MÜLLER, p.165, 2014).

De acordo com o presidente da ABBTUR Nacional em sua Carta Civil (2015) falando sobre o turismo e o turismólogo no país, afirma que “Bacharel em Turismo” é o título acadêmico pertencendo a quem se formou no curso de Bacharelado em Turismo, já o termo “Turismólogo” foi criado pela ABBTUR Nacional em 1999 e deveria se referir ao profissional, a quem tem nível superior em turismo, hotelaria, gastronomia e eventos com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação. Também afirma que o curso de graduação em turismo deve preencher diversos pré-requisitos durante a formação dos alunos, alguns deles são:

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: lanatalitamendonca@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel.

- Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas;
- Contribuição positiva na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- Adequada aplicação da legislação pertinente.

De acordo com o relatório publicado pelo MEC em 2002, onde fala o currículo mínimo dos Cursos Superiores do país, é descrito o perfil desejado do formando e conteúdos curriculares mínimos que os Cursos de Graduação em Turismo deve ter. O curso deve proporcionar ao aluno uma formação que o habilite para atuar em um mercado competitivo e em constante mudança, sendo que as ações do profissional terá impactos profundos na vida social, econômica e no meio ambiente da região. Portanto o aluno deve ter uma formação generalista, ou seja, ter conhecimento das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, principalmente em áreas ambientais, antropológicas, Inventário do Patrimônio Cultural, e outras. O conteúdo curricular mínimo deve atender os seguintes pontos:

- ✓ Conteúdos Básicos: estudos relacionados com aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, culturais, geográficos, artísticos e filosóficos.
- ✓ Conteúdo específicos: estudos relacionados a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação e estudos que estabeleçam relação do Turismo com a Administração, Direito, Economia, Estatística e Contabilidade.
- ✓ Conteúdos Teórico-práticos: estudos que falem sobre espaço de fluxo turístico e compreenda visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios.

1.1 Hipótese:

A hipótese subjacente é a de que o turismo, por ser uma atividade predominantemente pragmática, impôs um tipo de ocupação profissional inicialmente prática, que aos poucos, se revestindo de matrizes mais teóricas, com intuito de se aperfeiçoar, mas isso levou à necessidade de qualificação de mão de obra sobretudo na forma de requisitos e habilidade práticas, onde se supõe o valor majoritariamente elevado que ocupa a gestão dentro do turismo, e dentro desta área uma questão imperativa é a de produção de bens turísticos.

1.1 Objetivo geral:

É neste contexto que o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre os requisitos profissionais desejáveis pelo setor turístico, por meio das atividades e práticas características das entidades de classe representativas do setor turístico em nível nacional, e a formação em turismo ofertada pelas universidades públicas brasileiras, por meio das disciplinas componentes de suas grades curriculares, com vistas a identificar possíveis convergências ou divergências entre teoria e prática profissional e, conseqüentemente, na construção de uma identidade profissional do turismólogo no Brasil.

1.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Fazer uma análise comparativa entre os requisitos profissionais desejáveis pelo setor turístico, por meio das atividades e práticas características das entidades de classe representativas do setor turístico em nível nacional;
- ✓ fazer uma análise da formação em turismo ofertada pelas universidades públicas brasileiras, por meio das disciplinas componentes de suas grades curriculares;
- ✓ Identificar possíveis convergências ou divergências entre teoria e prática profissional e, conseqüentemente, na construção de uma identidade profissional do turismólogo no Brasil.

1.3 Justificativa

A escolha do tema se baseou na minha experiência acadêmica que teve início com a minha entrada na Universidade Federal de Juiz de Fora em 2014, e posteriormente através da minha participação como bolsista de treinamento profissional em janeiro de 2016 e término em abril do mesmo ano. Em seguida passei a ser monitora da matéria "Organizações e Produção de Bens Turísticos", e em agosto iniciei como bolsista do CNPQ

com o projeto “Construção de identidades em organizações familiares: Um estudo dos comerciantes da feira livre da Avenida Brasil de Juiz de Fora/Mg” que está prevista para término em julho de 2017.

Essa experiência e as orientações do professor Thiago Duarte Pimentel me permitiram escolher um tema que dialogasse com a área que irei seguir no segundo ciclo do B.I em Ciências Humanas, o turismo, e que contribuísse para pesquisas que possam ser realizadas futuramente. Assim busco refletir como se deu o desenvolvimento dos cursos superiores de turismo no Brasil e como as entidades práticas contribuíram para o setor, além de buscar apresentar como elas surgiram e com qual objetivo. Procuo também mostrar, com menor ênfase, os problemas na formação do turismólogo e do mercado de trabalho com o objetivo de mostrar que apesar das melhorias no setor turístico, ainda se tem falhas que devem ser trabalhadas, sobretudo no que tange às disciplinas de caráter profissionalizante, já que até o presente momento inexistente uma identidade profissional do turismólogo claramente estabelecida, ou seja, não há um conjunto de competências, habilidades e atitudes que caracterizam inequivocamente sua prática profissional.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Educação Superior e Formação Profissional em Turismo

Realizou-se uma revisão teórica sobre educação e formação profissional em turismo, a partir da qual se pode identificar alguns padrões históricos institucionais e conjunturais sobre os quais se assentam a formação em turismo no Brasil.

Conforme diz Cavalcante et al. (s/d), a atividade turística pode ser considerada um agrupamento de setores inter-relacionados e complementares, como hotelaria, agências de viagens, transportes, e outras. A base para essa atividade se desenvolver é a prestação de serviços de qualidade que atenda uma demanda cada vez mais exigente, entretanto essas atividades são complexas e exigem a atuação de um profissional qualificado na área. Portanto surgem ao redor do mundo Cursos em Turismo, de diferentes níveis, de técnico a superior que tem o objetivo de formar profissionais e gerar mão de obra qualificada para atender a demanda nos diferentes segmentos turísticos.

A primeira faculdade a ter graduação em Turismo foi nos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA) na Universidade de Michigan, no ano de 1969, na Inglaterra a primeira pós-graduação na área foi em 1970 sendo que só depois de uma década que houve a criação da graduação em Turismo. Na China os cursos de Hospitalidade se iniciaram em 1978 e de Turismo em 1979 (REIS; BRUSADIN, s/d).

No Brasil, o início dos cursos de graduação de Turismo foi uma Instituição Privada chamada Faculdade de Turismo do Morumbi (SP) em 1971, ela criou o primeiro Curso Superior de Turismo no Brasil. (HALLAL; MÜLLER, p.165, 2014). Há ainda outros autores que explicam como se deu o desenvolvimento dos Cursos Superiores de Turismo no Brasil, para isso eles citam Ansarah pois ele afirma que o ensino superior no Brasil pode ser dividido em quatro fases:

a) Primeira fase - Década de 70: Criação dos primeiros Cursos de Turismo no Brasil.

Conforme Leal, Alexandre P. N. e Luiz G. G. T. (2012), Ansarah afirma que durante o momento conhecido como “Milagre Brasileiro”², foram criados poucos Cursos de Turismo, só para citar, o curso de Gestão em Hotelaria foi estabelecido na Universidade de Caxias do Sul, no ano de 1978. Conforme HALLAL, MULLER, Elisa M. G. e Maria da Graça G. R. (2010), nessa época o turismo era visto como a “atividade do futuro” que seria responsável pelo desenvolvimento do país. Isto foi possível porque em 18 de novembro de 1966, através do Decreto-Lei 55, foi definida a Política Nacional de Turismo, criando o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). A EMBRATUR deveria estudar e propor atos normativos ao CNTur e, por sua vez, o CNTur deveria formular diretrizes para uma Política Nacional do Turismo. No ano de 1967, foi ampliada a concepção legal da política nacional de turismo com a criação do Sistema Nacional de Tu-

²Um momento histórico em que se tinha um significativo investimento em infraestrutura, disponibilidade de capital estrangeiro e a compreensão de que o desenvolvimento trazia um crescimento econômico, ao mesmo tempo que a ditadura estava em vigor. Segundo Dalila R. Hallal, Dalila Muller, Tania Elisa M. G. e Maria da Graça G. R. (2010) o “Milagre Brasileiro” se deu porque o governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) foi marcado com um crescimento econômico, baixa inflação e a classe média e empresário com perspectivas positivas em relação aos negócios e a economia, no entanto também foi uma época de grande repressão, violência e censura.

risimo, constituído pela EMBRATUR, CNTur e pelo Ministério das Relações Exteriores onde era especificada a responsabilidade de cada um dos participantes.

Esses atos tornaram possível investimentos na rede hoteleira, meios de transporte e infraestrutura básica e turística, fazendo-se necessários profissionais capacitados a nível superior na área. Portanto em 1971 foi aprovado um currículo mínimo em Turismo pelo Ministério da Educação (MEC) e houve a criação da Faculdade de Turismo do Morumbi (hoje chamada de Universidade Anhembi Morumbi). O segundo Curso de Turismo foi criado, por acaso, pela Universidade de São Paulo (USP), pois Gabriel Rodrigues que era arquiteto do Departamento de Obras Públicas de São Paulo (DOP) pretendia criar um curso preparatório para os funcionários da DOP e posteriormente uma faculdade de arquitetura. Porém ao conversar com uma irmã religiosa do colégio onde estudavam suas filhas, foi sugerido a criação de uma escola com curso técnico em Turismo, entretanto diante de análises feitas da demanda decidiu-se criar um curso superior em Turismo (REIS, d., F., U., Cecília e BRUSADIN, B. Leandro. s/d).

No entanto em 1972 e 1973 o presidente da EMBRATUR foi contrário às Faculdades de Turismo que começaram a ser criadas, o que culminou, no ano de 1975, com o ministro Ney Braga suspendendo o registro de novas Faculdades de Turismo até que se pudesse fazer um estudo mais aprofundado sobre os currículos.

“Importante destacar nesse momento é que o Ministério da Educação Embratur [Instituto Brasileiro de Turismo], muito preocupados com esse ritmo de cursos superiores de Turismo no Brasil, muito preocupados com esse ritmo de cursos superiores de Turismo no Brasil, acabaram designando o Curso de Turismo da Universidade de São Paulo para fazer um grande debater sobre o currículo pleno, uma vez que o MEC havia estabelecido o currículo mínimo. A USP coordenou esse trabalho e foi aí que houve um grande divisor. Um grande marco, porque a Faculdade Anhembi Morumbi tinha todo seu projeto pedagógico voltado ao modelo espanhol, que era mais voltado ao mercado. Ou seja, à formação profissional e não à pesquisa, colocação, à abordagem científica do turismo e o macroplanejamento envolvendo aspectos sociais, econômicos, etc. Esta é a linha que sempre foi da USP. A partir daí os cursos de Turismo implantados nas universidades, como PUC e outras, seguiram o modelo da USP. Os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais seguiram basicamente o modelo da Morumbi. Foi assim que nasceram os cursos e se difundiram em todo o país.” (NETTO, 2005, p.860 APUD: HALLAL; MULLER; GARCIA; RAMOS, 2010, p. 6).

b) Segunda fase- Década de 80: Mais alguns cursos foram criados e o país estava sendo afetado pela crise econômica mundial

Nessa fase, a crise econômica mundial afetou o Brasil, fazendo com que muitos cursos fossem fechados e não houvesse nenhum avanço na educação superior em Turismo (SOGAYAR L., Roberta e REJOWSKI, Mirian. 2015). Conforme diz Márcio R. (2005) alguns cursos de turismo foram abertos nesta década, eles estão em algumas das seguintes instituições: o curso de Hotelaria da Faculdade de Administração Hoteleira em Caxias do Sul, Faculdade de Turismo da Bahia (SP) em 1984; Faculdade de Ciências de Foz do Iguaçu (PR) em 1985. No entanto esse quadro mudou na década seguinte.

c) Terceira fase - Década de 90: Foi um marco do crescimento dos Cursos de Turismo em comparação com os anos anteriores.

Na terceira fase os Cursos de Turismo cresceram significativamente. Enquanto que em 1994 só haviam 32 Cursos de Graduação em Turismo, em 1996 haviam 156. Isso ocorreu devido o Governo Federal ter estabelecido um Sistema Nacional de Educação Superior, em 1995, o que permitiu que as instituições privadas abrissem cursos em todas as áreas. Não apenas os cursos cresceram, mas também o número de instituições de ensino superior, fazendo-o se tornar um setor competitivo. Esse crescimento se deve também a indústria turística que necessitava de mão de obra qualificada, portanto os Cursos de Turismo foram propositalmente criados também em cinco regiões do Brasil para suprir a demanda.

No entanto, os cursos técnicos não cresceram, fazendo com que poucas pessoas tivessem capacitação técnica em operar uma indústria e negócios, isso levou a um desequilíbrio entre conhecimento técnico e conhecimento acadêmico, o que resultou a um foco em teorias e conceitos no curso de turismo (LEAL, R., Sérgio e TRIGO, G.,G., Luiz, 2012)

d) Quarta fase – metade dos anos 2000: Equilíbrio entre quantidade e qualidade dos cursos

Ainda de acordo com Leal., Alexandre P. N. e Trigo. (2012) essa fase começou no meio dos anos 2000. O número de cursos de turismo diminuiu e aconteceu um equilíbrio entre quantidade e qualidade dos cursos. A qualidade dos Cursos de Turismo melhorou através de programas de pesquisa de pós-graduação, conferências acadêmicas nacionais e internacionais e no crescente número de artigos dirigidos para a internacionalização de pesquisas do turismo brasileiro escrito por acadêmicos.

Enquanto as pesquisas crescem e a qualidade melhora, o número de Cursos de Turismo e Hospitalidade diminuíram, em 2005 tinha 834 cursos e em 2011 caiu para 475. Se em 2011 havia 475 cursos de turismo no Brasil, este número enfrentou nova significativa redução chegando a 254 de graduação em turismo, hospitalidade e gastronomia³, tal como apontado em levantamento realizado por Pimentel (2016).

Um avanço que aconteceu no início dos anos 2000 foi a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR) e a criação da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Hospedagem, sendo que esta revista oferece uma conferência anual na qual os pesquisadores do país inteiro se reúnem em São Paulo para discutir questões emergentes relacionadas a pesquisa e a educação em Turismo.

De acordo com Leal e Padilha (2005) a educação em Turismo no Brasil pode estar em um estágio de maturidade e para se manter assim é necessário um planejamento do setor, dessa forma, podendo evitar um declínio precoce. No entanto, ainda existem algumas questões a enfrentar que juntas geram uma desvalorização dos graduados em Turismo pela indústria:

“O equilíbrio entre as competências empresas profissionais, acadêmicas e técnicas é uma questão extremamente difícil para a maioria das instituições brasileiras. A falta de reconhecimento da importância da educação e formação em turismo nas instituições formais pelas partes interessadas da ‘indústria’ é imenso obstáculo para novas parcerias na criação de novos programas e adaptação dos já existentes...” (LEAL, Sérgio e PADILHA, A., Maria. IN: TRIBE, John e AIREY, David. Capítulo 9).

Em relação a qualidade dos cursos, nos últimos anos o Ministério da Educação pressionou a educação em Turismo para que conquistasse um crescente reconhecimento acadêmico e, junto com outras pessoas, criou uma Comissão de Especialistas em Turismo. Esta comissão foi responsável por preparar um conjunto de parâmetros que devem ser considerados para ser dada a autorização de abertura de novos cursos na área e também na validação dos que já existem (LEAL, Sérgio e PADILHA, A., Maria. 2005).

Em 2013, o Ministério da Educação mostrou que os cursos de Turismo estavam divididos em: dezoito cursos em Turismo (14 em tecnológica, 4 em bacharelado e 2 em licenciatura), 4 cursos em gestão Hoteleira e dois em Eventos, ambos são tecnológica (SOGAYAR L., Roberta e REJOWSKI, Mirian. 2015). De acordo com a Comunicação Civil⁴ feita pelo presidente da ABBTUR Nacional (Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo), Elzário Pereira da Silva Júnior(2015), algumas das atividades, ensinadas na formação do turismólogo são: atuar como responsável técnico em empreendimentos onde o turismo e o lazer sejam um objetivo social; formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento do turismo nos Estados da Federação e regiões deles; criar e implantar roteiros e rotas turísticas.

A Graduação em Turismo, também, oportuniza a formação de um profissional apto a atuar em mercados competitivos e em constante mudança, considerando que suas ações podem ter um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, o que exige uma formação ampla em conhecimentos gerais e especializada. De acordo com Márcio R. (s/d) o mercado de trabalho é bastante variado e envolve algumas das seguintes atividades: recreação e lazer; marketing e venda turística; centros de informação e documentação em nível municipal, estadual ou federal; setor privado em hotelaria e similares; entre outras.

³Se contarmos os cursos de graduação e técnicos, o volume total de cursos de turismo, gastronomia e hospitalidade chegam a 508 (Pimentel, 2016). Para maiores detalhes sobre a estratificação por tipo de curso e/ou entidades (cf. Pimentel, 2016).

⁴Comunicação Civil foi a publicação escrita pelo Presidente da ABBTUR Nacional no dia 11 de março de 2015, e publicada no site oficial. Essa comunicação tem como objetivo, entre diversas questões apontadas, alar sobre o curso de graduação em turismo, os problemas que o profissional e o setor enfrentam a partir de uma pesquisa feita pela ABBTUR Nacional analisando dados existentes e propor ações para isto.

O presidente da ABBTUR Nacional (2015) aponta que, apesar da oferta de formação em turismólogos e o setor turístico ser um grande gerador de empregos, o país passa por um problema de falta de mão-de-obra qualificada no setor, pois muitos profissionais da área com formação de nível superior estão migrando para outras áreas em que são mais valorizados e bem pagos. Isto é possível de se perceber no Relatório 2013 de Competitividade em Viagem e Turismo, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, em que o item Oferta de Mão de Obra Qualificada o país fica em nonagésima sexta posição de cento e quarenta países.

Outro ponto problemático citado pelos autores Reis e Brusadin (s/d) é a priorização de planos pedagógicos tecnológicos da maiorias dos cursos superiores na área em detrimento do processo educacional voltado a concepção humanista, ou seja, segundo eles muitos alunos desenvolve o senso crítico e a discussão com base no senso comum sem se aprofundar em teorias existentes, isso impede que os alunos contribuam para o desenvolvimento do turismo de forma significativa. Pode-se dizer que para estes autores a universidade deve incentivar a reflexão e a crítica, deve preparar pessoas que contribuam para o desenvolvimento saudável da área e ofertar o aprendizado técnico necessário para o mercado de trabalho, tendo bases mais sólidas em geografia, história, administração e outras áreas.

Tendo isso em vista, será analisado no próximo capítulo, como as universidades públicas brasileiras preparam o turismólogo e o que as entidades de classe buscam neste profissional, sendo que para isso será descrito quinze entidades de classe brasileiras e a ementa de matérias relacionadas a bens turísticos das universidades.

3. METODOLOGIA

De acordo com Phillmore e Goodson (2004), em “El Conocimiento Del Turismo: Cuestiones Epistemológicas”, o turismo é classificado por diversos autores como um campo, elas citam Henkel (1998) que afirma que disciplinas são teorias, conceitos e métodos diferentes ligados entre si, enquanto campo inclui todos os tipos de conhecimento. Assim Pimentel (2016) afirma que Tribe (1997) argumentou que o conhecimento do turismo, podendo ser considerado um campo, é organizado entre disciplinas extra disciplinares, interdisciplinares e as estabelecidas. As disciplinas extra disciplinares se referem, por exemplo, a atendimento ao cliente, enquanto as interdisciplinares seriam estudos ambientais, marketing, e outras. Já as estabelecidas são as disciplinas tradicionais de base, como antropologia e economia.

Metodologicamente o conceito de campo e disciplina foram utilizados como guia no entendimento de como é estruturado o conhecimento em Turismo, assim ao entender o caráter multidisciplinar do campo turístico foi possível que esta pesquisa fizesse o que se propõe: analisar as disciplinas do campo turístico, procurando capturar a matriz curricular e analisar o conteúdo das disciplinas presentes nessa matriz.

A hipótese subjacente é a de que o turismo, por ser uma atividade predominantemente pragmática, impôs um tipo de ocupação profissional inicialmente prática, que aos poucos, se revestindo de matizes mais teóricas, com intuito de se aperfeiçoar, mas isso levou à necessidade de qualificação de mão de obra sobretudo na forma de requisitos e habilidade praticas, donde se supõe o valor majoritariamente elevado que ocupa a gestão dentro do turismo, e dentro desta área uma questão imperativa é a de produção de bens turísticos.

Empiricamente, a pesquisa de caráter quanti-qualitativo buscou-se fazer um mapeamento das principais IES públicas brasileiras, com oferta educacional em turismo, e, em seguida, analisar seus currículos ativos dos seus cursos de turismo a fim de identificar a oferta de disciplinas na área e economia e gestão e, dentro desta, subespecificamente no tema de gestão da produção em turismo.

Por outro lado, buscou-se verificar quais as entidades mais representativas do setor e de que forma elas supõem habilidades profissionais específicas para seus quadros técnicos.

Para tanto os passos dados na investigação é a metodologia quantitativa e étodo descritivo. No presente trabalho foi descrito um histórico do desenvolvimento dos Cursos de Turismo no Brasil a partir de dados secundários, como artigos, revistas e livros, a partir de dados da internet foi capturado diversas entidades de classe existentes no país. Análise das entidades de classe: nome, missão, visão, valores, projetos realizados, projetos a fazer. O Método dedutivo para descrever quais os requisitos que as 15 entidades pesquisadas procuram em um profissional do Turismo e quais as disciplinas atendem o perfil dessas entidades. Foi utilizado a pesquisa de Thiago Duarte Pimentel (2016), “Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial.”, como base de dados para, sentdo que se teve uma identificação da quantidade de 81 Universidades com Cursos de Turis-

mo propriamente dito ou similares, por exemplo Lazer e Turismo e identificação de quantas e quais são as Universidades públicas com Cursos de Turismo ou similares, sendo que deram um total de 44.

Em seguida a análise consistiu em ver a ementa mais atual de cada um desses cursos, e olhar quantas disciplinas davam no total, quantas e quais eram as disciplinas voltadas para gestão e economia e quantas e quais eram voltadas para gestão da produção. Descrição no trabalho de 11 universidades, pois apenas das 44 Universidades apenas 10 possuíam o conteúdo das disciplinas disponíveis no site oficial, e uma apesar de não ter o conteúdo de cada disciplina, conta com uma disciplina em gestão da produção. Sendo que destas 42 Universidades, oito não estavam disponível a informação se oferecia Curso de Turismo.

Dessa forma será analisado quantas disciplinas possuem as Universidades públicas com Cursos de Turismo e quantas são voltadas para área de gestão e economia e gestão da produção, sendo elas as matérias que mais dialogam com a prática da atividade turística, portanto, prepara melhor o profissional para o que o mercado de trabalho procura.

4 ANÁLISE

4.1 Entidades:

A pesquisa realizada sobre as entidades turísticas de classe brasileira (ver apêndice 4.1), mostrou que de maneira geral as 15 entidades pesquisadas procuram profissionais capazes de inovar, de criar projetos que contribuam com as atividades realizadas pelas entidades e com suas filiadas, e que conheça leis relacionadas a área da entidade, e regras, estatutos, projetos e plataformas criadas por elas. Um exemplo é a Associação Brasileira de Viagens (ABAV), ela planeja fortalecer seu sistema criando uma estrutura de serviços de apoio administrativo e técnico na ABAV Nacional para atender as ABAVs Estaduais e para isso, entre várias ações, irá implantar uma plataforma Sabre para consultas de passagens aéreas e consultas gratuitas à Assessoria Jurídica da ABAV Nacional. Dessa forma o profissional deve saber manusear a Plataforma Sabre. Fazendo uma comparação com os Cursos de Turismo, a ABAV por ser uma entidade voltada para as agências de viagens, pode-se dizer que algumas disciplinas se encaixam neste perfil, como: “Agenciamento 1”, “Agenciamento 2” e “Roteiros Turísticos”.

Outro exemplo de entidade pesquisada e que tem como requisito profissional uma pessoa com capacidade de planejar atividades turísticas que sejam sustentáveis econômica, política, sócia e ambientalmente é a Confederação Nacional de Turismo (CNTur), ela promove cursos e workshops e criou o Serviço Social do Turismo (SESTur) e o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENATur), esses dois projetos são importantes o profissional conhecer e também conhecer a Sebrae, suas características e quais projetos ela atende, pois a Sebrae fez parceria com a CNTur para melhorar a gestão de micro e pequenas empresas turísticas. É possível afirmar também que o profissional deve ter habilidades de gestão, e para isso deve estudar em sua formação disciplinas relacionadas a gestão de empresas e da produção.

4.2 Cursos:

A pesquisa dos Cursos de Turismo brasileiros teve como base de dados a pesquisa “Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial.” de PIMENTEL (2016), tal investigação estudou a oferta de ensino em Turismo de nível superior em 23 países, no Brasil mostrou que existem 81 universidades públicas e privadas e quais eram, deste número 44 são públicas e elas que foram estudadas neste trabalho. No entanto apenas 11 foram descritas (ver apêndice 4.2), pois as outras Universidades não tinham a ementa de cada disciplina disponível nos sites oficiais e oito não possuía a informação se oferecia ensino em turismo disponível no site. Entretanto destas 11 instituições descritas, uma não tinha a ementa de cada disciplina disponível, no entanto possui uma disciplina de gestão da produção que é um dos objetivos deste artigo.

A proposta de estudar a grade curricular das universidades públicas com educação em turismo tem o objetivo de descobrir quantas disciplinas são ao todo, quantas são voltadas para gestão e economia e quantas são de gestão da produção. O resultado obtido foi um total de 1687 disciplinas, sendo 319 de gestão e economia e 7 de gestão da produção, ou seja, as disciplinas de gestão e economia são as que dialogam com a prática da atividade turística e são apenas cerca de 18,9% da grade curricular total. Enquanto as disciplinas de gestão da produção, que são especificamente relacionadas com atividades prática do turismo 0,4% da matriz curricular total e 2,19% das matérias de gestão e economia.

4.3 Comparação entre formação em turismo e requisitos das entidades de classe

Tabela 4.2.3.1: Total de IES do Brasil e total de IES com oferta educacional em turismo.

Educação Superior no Brasil									
Total de IES no Brasil (2407)					Total de IES com cursos de Turismo (347)				
Universidade (192)	Universidade	Pub.	Priv.	Mix.	Universidade (81)	Universidade	Pub.	Priv.	Mix.
	(192)	96	96	-		(81)	44	37	-
	Universidade Tecnológica	Pub.	Priv.	Mix.		Universidade Tecnológica	Pub.	Priv.	Mix.
	(-)	-	-	-		(-)	-	-	-
Não-Universidade (2.215)	Centro	Pub.	Priv.	Mix.	Não-Universidade (266)	Centro	Pub.	Priv.	Mix.
	(188)	3	185	-		(41)	2	39	-
	Colégio Técnico	Pub.	Priv.	Mix.		Colégio Técnico	Pub.	Priv.	Mix.

Fonte: Reproduzido de Pimentel (2016, p.148).

No Brasil o número de instituições que oferecem Curso de Turismo em algum nível é significativo, através da pesquisa feita por Pimentel (2016), em que foi estudado o número de IES com e sem cursos de turismo em 23 países. Esta pesquisa, chamada “Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial.”, descobriu que existe 81 universidades com Cursos de Turismo no Brasil, sendo 44 públicas e 37 privadas. Com a permissão da utilização destes dados e de uma lista com nomes das Universidades públicas com Cursos de Turismo no país, o presente artigo fez uma análise das ementas das 44 Universidades Públicas com Cursos de Turismo.

Das 44 universidades foram achados 1687 disciplinas, sendo cerca de 319 na área de gestão e economia e cerca de 7 disciplinas na área de gestão da produção. O foco da análise são as disciplinas na área de gestão e gestão da produção, pois elas dialogam mais diretamente com a natureza prática do Turismo e, portanto, são o cordão umbilical entre o aluno e a prática do mercado de trabalho. Sendo que as disciplinas de gestão da produção têm uma relação ainda maior com a prática do Turismo, pois são mais específicas que as matérias apenas de gestão e economia, já que gestão e economia mesmo sendo extremamente importantes ainda não atingem a prática tanto quanto matérias de gestão e produção. No entanto, apesar dessa importância, as matérias de gestão consta em apenas cerca de 18,9% do currículo total e as disciplinas de gestão da produção em menos de 1%.

Isto explica a razão, de acordo com Pimentel, Paula e Oliveira (2016), de 80% dos profissionais formados em turismo não trabalham na área de formação. Os autores citam Mota (2007, p.3) que afirma haver um contrassenso entre demanda de profissionais qualificados, a oferta de cursos superiores de turismo e o cenário de desemprego na área de atuação.

A oferta de Cursos Superiores em Turismo mesmo sendo ampla, pode ser considerada deficiente. Pois os cursos na área não possuem uma padronização mínima, comparando algumas universidades é possível perceber esta falta de padronização. Essa falta de padronização ocorre inicialmente no número de disciplinas ofertadas em cada instituição, o Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte consta com 64 disciplinas, enquanto a Universidade Federal de Sergipe consta com apenas 41 disciplinas, já a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) consta com 78 disciplinas. A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) consta com 34 disciplinas e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) consta com 42. Apesar da UNEMAT ter mais disciplinas ela possui menos matérias voltadas para gestão ou economia que a UEMS, de 42 disciplinas apenas 7 são voltadas para gestão ou economia e nenhuma é na área de gestão da produção.

As disciplinas voltadas para gestão da produção ou produção de bens turísticos, podem ser consideradas as disciplinas mais relacionadas com a prática, algumas das Universidades com disciplinas voltadas para esta área são: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com a disciplina “Organização de bens turísticos”, UFMG com “Produtos Turísticos: Concepção e Formação” e a Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com “Marketing de Destinos e Produtos Turísticos” e “Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos”. Entretanto as matérias voltadas para gestão e economia, que também são mais direcionadas para

prática, nessas universidades é uma quantidade bem menor que outras matérias. Na UFJF, para ingressar no turismo precisa fazer antes o primeiro ciclo chamado Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, as 33 disciplinas do segundo ciclo que é o curso de Turismo, cerca de três disciplinas são voltadas para gestão e o mesmo ocorre com a UFMG e UFVJM. Na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) das 86 disciplinas, apenas cerca de 12 são da área de gestão. Isso leva ao que Cecília Ulisses Frade dos Reis e Leandro Benedini Brusadin (s/d) afirmam, a formação do profissional é genérica, ou seja, são diversas disciplinas com conteúdo de várias áreas do turismo sem se aprofundar em nenhuma que seja realmente prática.

Isso gera uma desvalorização do turismólogo e a falta de mão-de-obra qualificada, já que 80% dos profissionais não trabalham na área. De acordo com o presidente da ABBTUR Nacional (2015) o Relatório de 2013 de Competitividade em Viagem e Turismo, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial, o país fica em nonagésima sexta posição no item Mão de Obra Qualificada de cento e quatro países.

Disciplinas como “Agenciamento de Viagens”, “Patrimônio Cultural”, “Turismo Rural e Desenvolvimento Local” podem estar de acordo com as disciplinas que atendem o perfil de profissional das entidades de classe turísticas, como a ABTR que as matérias “Turismo Urbano e Rural” e “Turismo Rural e Desenvolvimento Local” atendem o perfil ou mesmo a CNTur com “Legislação e Ética do Turismo” e “Políticas de Turismo”. No entanto mesmo estas matérias são pouco aprofundadas, pois elas são estudadas apenas em um período e algumas poucas são estudadas em dois ou três períodos, como “Planejamento e Organização do Turismo 1” e “Planejamento e Organização do Turismo 2”. Mesmo que as disciplinas que atendem as entidades de classe sejam dadas em sala de aula, o profissional ainda assim terá que fazer contar com a experiência que poderá obter na prática do que com o que foi estudado na sala de aula, exemplo disto é algumas respostas de entrevistas feitas com profissionais da área e empregadores no artigo de Pimentel; Paula e Oliveira (2016). O Entrevistado 18 exemplifica essa questão do currículo ser genérico ao afirmar que o profissional sai com um conhecimento do trade turístico amplo, no entanto isto quase não é aplicável na prática e pessoas formadas em administração podem exercer as mesmas funções.

Dessa forma pode-se afirmar que a formação genérica dos Cursos de Turismo além de deixarem a desejar no desenvolvimento do profissional também aponta uma falta de identidade própria dos Cursos de Turismo, pois sua formação no geral acaba dando espaço para que outros profissionais de outras áreas atuem nas mesmas funções e muitas vezes melhor, pois tem um conhecimento mais aprofundado sobre aquilo. Este fato foi possível perceber em diversos momentos da análise das ementas dos cursos nas Universidades, exemplo é o caso da UFGM cujo curso é voltado para geografia e turismo, portanto tem uma carga horária com disciplinas relacionadas a geografia grande, contando com matérias como: “Geografia do Brasil”, “Geografia Geral”, “Cartografia Multimídia”, “Geografia de Minas Gerais”, “Geografia e Turismo (IGC, s/d). Isso não ocorre na UFJF, pois o curso com seu formato atual é mais voltado para humanidades, pois o aluno deve fazer um primeiro ciclo com matérias do Turismo e de todas as áreas do conhecimento de humanidades, e depois ingressar no Bacharelado em Turismo propriamente dito. Já na Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem suas disciplinas mais focadas em gestão. Assim pode-se afirmar que as universidades formam profissionais com perfis muito diferenciados e sem uma identidade própria, contribuindo para a desvalorização do profissional, para uma formação rasa em relação a prática do Turismo e para a taxa de profissionais trabalhando em outros campos de atuação.

Tendo isto em vista é necessário que representantes de universidades, de empresas e entidades de classe se reúnam com o objetivo de repensar o currículo do curso, discutir o que o mercado espera do profissional, e assim quais mudanças devem ser feitas para atender isto, como inserir mais disciplinas voltadas para gestão e gestão da produção em todas as Instituições de Ensino Superior nos Cursos de Turismo, também rever o número de disciplinas para que cada curso tenha uma grade curricular com número de matérias parecido e reestruturar disciplinas genéricas “Introdução a Economia” e “Introdução a Administração”, para que elas se tornem mais aprofundadas e relacionadas com o turismo. O MEC (Ministério da Educação) diante do cenário atual deveria também reformular o currículo mínimo do curso, de forma que se tenha uma padronização mínima do currículo para todas as universidades.

5. CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo fazer uma análise comparativa entre os requisitos profissionais desejáveis pelo setor turístico, por meio das atividades e práticas características das entidades de classe representativas do setor turístico em nível nacional, e a formação em turismo ofertada pelas universidades públicas brasileiras, por meio das disciplinas componentes de suas grades curriculares, com vistas a identificar possíveis con-

vergências ou divergências entre teoria e prática profissional e, conseqüentemente, na construção de uma identidade profissional do turismólogo no Brasil.

O turismo é um campo acadêmico amplo com um caráter multidisciplinar, ou seja, possui disciplinas de diversas áreas do conhecimento, como economia, administração, geografia e história. De acordo com LEAL, Alexandre P. N. e Luiz G. G. T. (2012) o Turismo desde a época do “Milagre Brasileiro” era considerado a atividade do futuro que seria responsável pelo desenvolvimento do país, isto foi possível porque em 1966, através do Decreto-Lei 55, foi definido a Política Nacional de Turismo, criando o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que eram responsáveis por criar diretrizes para a regulação de uma Política Nacional do Turismo. Assim esses atos e outros tornaram possível o investimentos em hotelaria, meios de transporte e infraestrutura, portanto a primeira faculdade oferecendo Cursos Superior de Turismo foi a Faculdade de Turismo do Murumbi, instituição privada, em 1971 (HALLAL, R., Dalila e MÜLLER, Dalila, p.165, 2014).

Dessa forma foi encontrado 1687 disciplinas de 44 Universidades Públicas, desse total 319 são da área de gestão e economia e 7 são de gestão da produção, ou seja, apenas 18,9% são de gestão e economia e menos de 1% são de gestão da produção. Considerando que as matérias de gestão e economia são as disciplinas que dialogam com a natureza prática do turismo, sendo que as de gestão da produção são as que entram em contato direto com a prática, muito mais que as outras matérias, a quantidade encontrada destas disciplinas mostram que os cursos de turismo ainda são deficientes no Brasil. Os cursos formam profissionais com uma bagagem de conhecimento grande, porém sobre quase todas as áreas do conhecimento, fazendo com que não tenha um conhecimento aprofundado do que a atividade prática exige do profissional.

Do cruzamento desses dessa matriz relacional de informações gerar um quadro de análise donde se observou, diferentemente da suposição original, o papel relativamente secundário da área de economia e gestão nos currículos dos cursos de turismo brasileiros, ocupando cerca de 18% das disciplinas totais desses cursos. E mais especificamente o papel supermarginal das disciplinas profissionalizantes de gestão da produção em turismo, ocupando cerca de 0,4% do total das disciplinas existentes e 2,19% daqueles referentes a área de economia e gestão. Conclui-se, portanto, que não é à toa o fato já apontado anteriormente que há uma ausência de identidade profissional em turismo, pois há uma desconexão entre a formação educacional superior em turismo no Brasil e os requisitos específicos requeridos pelo mercado, e mais do que isso, pois virtualmente não há disciplinas voltadas para a geração de competências e habilidades profissionais específicas do turismólogo.

Pode-se afirmar que esta pesquisa mostrou que o ensino em turismo é genérico e sem padronização, primeiramente por ser um curso relativamente novo no Brasil, como a primeira faculdade a oferecer um curso superior na área foi em 1971, ainda não foi possível criar uma identidade própria para o curso. As faculdades formam profissionais com uma bagagem educacional voltada para pontos diferentes, a UFMG forma alunos que estudaram muitas disciplinas de geografia, a UFJF forma alunos com uma carga de sociológica maior, e a UFRN forma profissionais com estudo de gestão maior. Essa falta de padronização que impede uma identidade do Bacharelado em Turismo no país, e conseqüentemente uma desvalorização do profissional.

A pesquisa realizada também mostrou que 80% dos profissionais do turismo trabalham em outro campo de atuação, foi possível concluir que isso se deve ao fator abrangência de áreas do curso, junto a outros fatores. Como os cursos abrangem diversas áreas do conhecimento, acaba por não se aprofundar em nenhuma, fazendo com que o mercado de trabalho dê preferência para outros profissionais que conhecerá melhor sua área de atuação específica, por exemplo, se um bacharel em administração e um em turismo exercerem a mesma função em um determinado emprego, o empregador pode dar preferência por Manter contratado o bacharel em administração, pois este terá conhecimento mais aprofundo e prático do serviço já que a formação do bacharel em turismo é genérica. Lembrando que até mesmo as disciplinas que atendem o perfil das entidades de classes turísticas existentes no país, ainda são pouco aprofundadas, pois em sua maioria são estudadas são estudadas conceitos introdutórios e por um semestre, como ocorre em Políticas Públicas e Ecoturismo.

Portanto é possível concluir que é necessário uma reestruturação dos Cursos de Turismo brasileiros, de forma que eles se adequem mais a natureza prática do Turismo e ao que o mercado de trabalho exige, para que assim não se tenha tanta demanda por mão de obra qualificada e falta dela ao mesmo tempo, também criando uma padronização mínima entre os cursos e uma identidade própria para o profissional.

REFERÊNCIAS

ABAV. Breve histórico. ABAV, s/d. Disponível em < <http://www.abav.com.br/home> >. Acessado em: 29 de dezembro de 2016.

ABAV. Relatório de Atividades ABAV Nacional Gestão 2011-2013 2013-2015. ABAV, pp. 1-47, s/d. Disponível em < www.abav.com.br/arquivos/Relatório-AntonioAzevedo.pdf >. Acessado em: 29 de dezembro de 2016.

ABBTUR. Cursos e eventos. ABBTUR. Disponível em < <http://www.abbtur.org.br/abbtur/evento.asp> >. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

ABBTUR. Histórico ABBTUR. Disponível em < www.abbtur.org.br/abbtur/conteudo.asp?cod=29 >. Acessado em: 23 de dezembro 2016.

ABEOC Brasil. Quem somos. ABEOC Brasil. Disponível em < <http://www.abeoc.org.br/> >. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

ABETA. A Abeta. ABETA, 2016. Disponível em < <http://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/> >. Acessado em 23 de dezembro de 2016.

ABETA. Apresentação. ABETA. Disponível em < <http://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/> >. Acessado em 23 de dezembro de 2016.

ABETA. O que fazemos. ABETA. Disponível em < <http://abeta.tur.br/pt/a-abeta/o-que-fazemos/> >. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

ABGTUR. Entidade. ABGTUR. Disponível em < <http://www.abgtur.tur.br/entidade.htm> >. Acessado 24 de dezembro de 2016.

ABIH. Apresentação. ABIH. Disponível em < <http://abih.com.br/estatuto/> >. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

ABIH. Estatuto. ABIH, 2011. Disponível em < <http://abih.com.br/estatuto/> >. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

ABR. Quem somos. ABR. Disponível em < <https://abr-resortsbrasil.com.br/> >. Acessado em 25 de dezembro de 2016.

ABRACORP. A ABRACORP. ABRACORP. Disponível em < <http://abracorp.org.br/quem-somos/> >. Acessado em 26 de dezembro de 2016.

ABRASEL. Ações realizadas no âmbito do Programa Qualidade na Mesa – 2004/ 2007. ABRASEL, 2012. Disponível em < <http://www.abrasel.com.br/servicos/acoes-realizadas-no-ambito-do-programa-qualidade-na-mesa--2004--2007.html> >. Acessado em 25 de dezembro de 2016.

ABRASEL. Apresentação. ABRASEL. Disponível em < <http://www.abrasel.com.br/> >. Acessado em 25 de dezembro de 2016.

ABRASEL. Código de Conduta das empresas do setor de alimentação fora do lar. ABRASEL, pp. 8, 10-11. Disponível em < http://www.abrasel.com.br/docs/codigo_conduta.pdf >. Acessado em 25 de dezembro de 2016.

ABRASEL. Projeto Papa Óleo. ABRASEL, 2012. Disponível em < <http://www.abrasel.com.br/servicos/projeto-papa-oleo.html> >. Acessado em 25 de dezembro de 2016.

ABTR. Dados Cadastrais. ABTR. Disponível em < <http://www.abtr.com.br> >. Acessado em 26 de dezembro de 2016.

ANPTUR. Histórico. ANPTUR. Disponível em < http://www.anptur.org.br/novo_portal/portal_anpur/index.php?get_menu_portal_id=3 >. Acessado em 05 de janeiro de 2017.

ANPTUR. Missão. ANPTUR. Disponível em < http://www.anptur.org.br/novo_portal/portal_anpur/index.php?get_menu_portal_id=2 >. Acessado em 05 de janeiro de 2017.

ANPTUR. Objetivos. ANPTUR. Disponível em < http://www.anptur.org.br/novo_portal/portal_anpur/index.php?get_menu_portal_id=3 >. Acessado em 05 de janeiro de 2017.

ANTUNES, C., Aldir; RIBEIRO, C., Cristina Karla; GOMES, I., Fernanda Márcia e VALE, do ALVES, Léonia Maria. Educação e Formação Profissional em Turismo. Disponível em < http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_1/artigo_karlaeleonia.pdf >. Acessado em 24 de janeiro de 2017.

BRAZTOA. Ações Institucionais. BRAZTOA. Disponível em < <http://braztoa.com.br/atuacao/acoes-institucionais/> >. Acessado em 28 de dezembro de 2016

BRAZTOA. Sobre a Associação. BRAZTOA. Disponível em < <http://braztoa.com.br/sobre-a-associacao/> >. Acessado em 28 de dezembro de 2016.

BUSARELLO, C., Thiago. Órgãos e entidades de turismo. Vida de Turista, 2008. Disponível em < www.vidadeturista.com/artigos/entidades-do-turismo.html >. Acessado em 15 de dezembro de 2016.

CNTur. História. CNTur. Disponível em < <http://cntur.com.br/historia/> >. Acessado em 24 de dezembro de 2016.

CNTur. Objetivos. CNTur. Disponível em < <http://cntur.com.br/objetivos/> >. Acessado em 24 de dezembro de 2016.

FENACTUR. Sobre nós. FENACTUR. Disponível em < <http://www.fenactur.com.br/> >. Acessado em 24 de dezembro de 2016.

Guia Brasil Turismo. Entidades Turísticas. Disponível em < www.guiabrasilturismo.com.br/entidade_turismo_spanish.asp >. Acessado em 15 de dezembro de 2016.

HALLAL, R., Dalila e MÜLLER, Dalila. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. Rosa dos Ventos, v. 6, n.2, pp. 164-179, 2014. Disponível em < http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/2528/pdf_259 >. Acessado em 6 de dezembro de 2016.

- HALLAL, R., Dalila; MULLER, Dalila; GARCIA, M., Elisa Tania e RAMOS, G., G., da Maria. O contexto de criação dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil. X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur, Mar del Plata, pp. 1-14, 2010. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97077/O%20CONTEXTO%20DE%20CRIAC%3%87%3%83%20DOS%20CURSOS%20DE%20BACHARELADO%20EM%20TURISMO%20N.pdf?sequence=1>>. Acessado em 25 de novembro de 2016.
- IGC. Disciplinas. UFGM. Disponível em < http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=131:disciplinas&catid=46:graduacao&Itemid=289#programas-das-disciplinas-do-curso-de-turismo>. Acessado em 19 de janeiro de 2017.
- IGC. Informações Gerais. UFGM. Disponível em < http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=128:o-profissional&catid=46:graduacao&Itemid=289>. Acessado em 19 de janeiro de 2017.
- IGC. Turismo. UFGM. Disponível em < http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=45&Itemid=288>. Acessado em 19 de janeiro de 2017.
- JAFARI, Jafar. La científicación del turismo. Contribuciones a la Economía, 2005. Disponível em < <http://www.eumed.net/ce/2005/jafari.htm>>. Acessado em 10 de novembro de 2016.
- LEAL, S. R.; NETTO, A. P.; TRIGO, L. G. G. Tourism Education and Research in Brazil. In: LOHMAN, Gui e DREDGE, Dianne. Tourism in Brazil: Environment, management and segments. Oxon, Routledge, 2012. cap. 12, p. 177 – 181. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=RYwu9crtRuEC&q=p.177#v=onepage&q=p.177&f=true>>. Acessado em: 20 de novembro de 2016.
- LEAL, S.; PADILHA, M. A. Brazil and Latin America. In: AIREY, David e TRIBE, John (Eds). An International Handbook of Tourism Education. Routledge. cap. 9. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?id=QYTDAgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 18 de novembro de 2016.
- PHILLMORE, Jenny e GOODSON, Lisa. El Conocimiento del Turismo: Cuestiones Epistemológicas. Routledge, cap. 3, pp. 4, 2004. Disponível em < <file:///C:/Users/PC2/Downloads/1439138169.CAPITULO%20III.%20QUALITATIVE%20RESEARCH%20IN%20TOURISM.pdf>>. Acessado em 24 de janeiro de 2017.
- PIMENTEL, D., Thiago. Distribución de la Oferta Educativa (OET) y de las Estructuras Formales de Investigación en Turismo (EFTI) em México. Latina-AM.Turismologia, Juiz de Fora: v 2, n.2, pp. 3, 2016. Disponível em < <https://rlaturismologia.ufff.emnuvens.com.br/rlaturismologia/article/view/68>>. Acessado em 24 de janeiro de 2017.
- R., Marcio. O Ensino de Turismo e a Formação Profissional em Turismo. Revista de Turismo, 2005. Disponível em < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/ensinoformacao.html>>. Acessado em 25 de novembro de 2016.
- REIS, dos F., U., Cecília e BRUSADIN, B., Leandro. O desenvolvimento do ensino superior em turismo no Brasil: Origens, transformações e desafios contemporâneos. Disponível em <<http://atlante.eumed.net/wp-content/uploads/turismo.pdf>>. Acessado em 3 de dezembro de 2016.
- SILVA, da A., Carlos José e ZIMMER, R., Lauro. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. MEC, pp. 15-17, 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>>. Acessado em 25 de janeiro de 2017
- SODAYAR, L., Roberta e REJOWSKI, Mirian. Tourism, hospitality and events curriculum in higher education in Brazil: reality and challenges. In: DREDGE, Dianne et al. (Eds). The Routledge Handbook of Tourism and Hospitality Education. Oxon: Routledge, 2015, cap. 6, pp. 215. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=ZE6vBAAQBAJ&q=PSS#v=onepage&q=PSS&f=false>>
- UEMS. Campus Universitário de Nova Xavantina: Cursos oferecidos. UEMS. Disponível em < <http://portal.unemat.br/?pg=campus&idc=9>>. Acessado em 16 de janeiro de 2017.
- UEMS. História e Missão. UEMS. Disponível em < <http://www.uems.br/historia>>. Acessado em 16 de janeiro de 2017.
- UERR. Bacharelado em Turismo. UERR. Disponível em < <http://uerr.edu.br/bacharelado-em-turismo/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.
- UERR. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. UERR, Boa Vista, pp. 27-58, 2015. Disponível em < https://drive.google.com/file/d/0B03_BmaS0DxCcXZBcRzFeHlzeU11TkNRcU5oeTE1amZJX2pz/view>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.
- UERR. Sobre a UERR. UERR. Disponível em < <http://uerr.edu.br/sobre-a-uerr/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.
- UFJF. Estrutura Curricular. UFJF. Disponível em < <http://www.ufjf.br/turismo/o-curso/curriculo-do-curso/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.
- UFJF. História. UFJF. Disponível em < <http://www.ufjf.br/ufjf/sobre/historia/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.
- UFJF. Turismo. UFJF. Disponível em < <http://www.ufjf.br/ufjf/ensino/graduacao/turismo/>>. Acessado em 18 de janeiro de 2017.

UFJVM. Curso de Bacharelado em Turismo. UFJVM. Disponível em < http://www.ufjvm.edu.br/cursos/index.php?option=com_content&view=article&id=747&Itemid=871 >. Acessado em 24 de janeiro de 2017.

UFJVM. Estruturas Curriculares (novo). UFJVM. Disponível em < http://www.ufjvm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos/cat_view/96-estruturas-curriculares-novo.html >. Acessado em 24 de janeiro de 2017.

UFMG. Cursos de Graduação. UFMG. Disponível em < <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Cursos> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

UFMG. Institucional. UFMG. Disponível em < <https://www2.ufmg.br/acesoainformacao/Institucional> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

UFPE. A Instituição. UFPE. Disponível em < https://www.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=99&Itemid=178 >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFPE. Graduação: Cursos oferecidos. Disponível em < <http://estudante.ufpe.br/graduacao/#Recife> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFPE. Relatório Perfil Curricular. UFPE, 2013. Disponível em < https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos/ufpe/turismo_perfil_9404.pdf >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Apresentação. UFRN. Disponível em < https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2000071&lc=pt_BR&nivel=G >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Apresentação. UFRN. Disponível em < https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=2000069&lc=pt_BR&nivel=G >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Currículos. Disponível em < <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/115444268> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Currículos. Disponível em < <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Currículos. UFRN. Disponível em < <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. Cursos (118). UFRN. Disponível em < <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFRN. História. < <https://sistemas.ufrn.br/portal/PT/institucional/historia/#.WljowNlrKM8> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UFS. Apresentação. Disponível em < <http://cpa.ufs.br/pagina/18609-apresentacao> >. Acessado em 18 de janeiro de 2017.

UFS. Apresentação. UFS. Disponível em < https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=320247&lc=pt_BR >. Acessado em 18 de janeiro de 2017.

UFS. Cursos. Disponível em < <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-ensino> >. Acessado em 18 de janeiro de 2018.

UFS. Dados do Currículo. Disponível em < <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/919> >

UNEB. A Universidade. UNEB. Disponível em < <http://www.uneb.br/institucional/a-universidade/> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UNEB. Cursos de Graduação. UNEB. Disponível em < <http://www.uneb.br/prograd/graduacao/> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UNEB. O curso. UNEB. Disponível em < <http://www.uneb.br/eunapolis/dcht/turismo/sobre/> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UNEB. O curso. UNEB. Disponível em < <http://www.uneb.br/salvador/dch/turismo-e-hoteleria/sobre/> >. Acessado em 17 de janeiro de 2017.

UNEMAT. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo Nova Xavantina –MT. Nova Xavantina – MT, 2012, pp. 23, 33-34 e 54. Disponível em < <https://drive.google.com/file/d/0B6gkRqDx3OEk3F6bnBpZ2IKc2s/> >. Acessado em 16 de janeiro de 2017.

UNEMAT. Sobre o curso. UNEMAT. Disponível em < <http://nx.unemat.br/> >. Acessado em 16 de janeiro de 2017.

UnICTur. Cursos em Destaque. UnICTur. Disponível em < <http://shopunictur.webaula.com.br/home.asp> >. Acessado em 24 de dezembro de 2016.

UNIOESTE. Apresentação. UNIOESTE. Disponível em < <http://www5.unioeste.br/portalunioeste/> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

UNIOESTE. Turismo. UNIOESTE. Disponível em < <http://www5.unioeste.br/portal/prograd-outros/cursos-campus-todos/foz-campus?campi=0&curso=FOZ0022> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

USP. A USP. USP. Disponível em < <http://www5.usp.br/> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

USP. Grade Curricular. USP. Disponível em < <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27531&codhab=4&tipo=N> >. Acessado em 19 de janeiro de 2017.

USP. Lazer e Turismo. USP. Disponível em < <http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/lazer-e-turismo/> .>
Acessado em 19 de janeiro de 2017.

USP. Turismo. USP. Disponível em < <http://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/turismo/> >. Acessado em 19 de
janeiro de 2017.

APÊNDICES:
4.1 Entidades Turísticas

No Brasil é encontrada diversas entidades turísticas de classe que criam leis e projetos que beneficiam os agentes turísticos, como é o caso da CNTur que formula diretrizes para um plano nacional em turismo.

ENTIDADE	ENTIDADE	Missão	VISÃO	VALORES	PROJETOS REALIZADOS	PROJETOS A FAZER	Requisitos profissionais	DISCIPLINAS QUE ATENDEM
ABAV	ABAV	Representar os interesses das Agências de Viagens, promovendo o bem social e a divulgação e publicidade das matérias de interesse da entidade, que permitam levar ao conhecimento dos associados todos os acontecimentos referentes ao turismo nacional.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Modernização do estatuto com a criação do Sistema Federativo ABAV que é formado por 27 unidades; mudança da ABAV Expo Internacional de Turismo do Rio de Janeiro para São Paulo, para que assim a visibilidade do evento, número de expositores e visitantes aumente.	<p>ABAV Expo e Congresso ABAV de Turismo:</p> <p>1. Meta: Atualizar e valorizar constantemente a ABAV Expo para que continue como um evento referencial.</p> <p>2. Ações: Rescisão com a Reed Exhibitions e contratação da Promo Inteligência Turística que irá promover e comercializar o evento. Reunir com o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassa, como forma de agradecer pela parceria com a Anhembi e transferência da ABAV Expo para São Paulo, e assinar um contrato com a Abeta para que se possa inserir a Abeta Summit no evento.</p> <p>Fortalecimento do Sistema ABAV:</p> <p>1. Meta: Criar uma estrutura de serviços de apoio administrativo e técnico na ABAV Nacional voltada para atender as ABAVs Estaduais e melhorar a comunicação funcional.</p> <p>2. Ações: Implantação de plataforma Sabre para as consultas de passagens aéreas, consultas gratuitas à Assessoria Jurídica da ABAV Nacional estendida a todas as ABAVs Estaduais, desenvolvimento da nova fase do Cartão de Associado ABAV, etc.</p>	Saber manusear a plataforma Sabre, conhecer o estatuto da ABAV e ter capacidade de promover ações que valorizem as agências de viagens.	Agenciamento 1 Agenciamento 2 Roteiros Turísticos Agências e Transportes
ABBTUR	ABBTUR	Representar, reunir e defender os turismólogos. Possibilitar também um desenvolvimento sustentável do turismo, ou seja.	O reconhecimento da associação como um agente que age a favor da sociedade e é um transformador da atividade turística para o desenvolvimento	Ética; responsabilidade social; comprometimento com ações que favoreçam o	Cursos na área de turismo de aventura; encontro Gaúcho de Hoteleiros; primeira Tectur realizada pela UFF em parceria com o Governo do Estado do Rio	Não está disponível no site.	Ter consciência de um turismo sustentável, ter capacidade de análise crítica e reflexiva e responsabilidade	Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo.

			social, ambiental e econômico.	desenvolvimento sustentável do turismo.	de Janeiro; sexto Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (VI SEMINTUR); Primeiro Simpósio Internacional da Gestão da Comunicação, Cultura e Turismo realizado em 2015 (SINCULT 2015).		técnica e procedimento ético de forma que garanta o desenvolvimento sustentável do setor.	
ABEOC	ABEOC	Defender os interesses das associadas tornando a organização e prestação de serviços em eventos reconhecida, respeitada e valorizada pelo mercado, entidades institucionais e órgão públicos.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Curso de recepcionista de eventos para pessoas com cinquenta anos ou mais, este curso foi criado pelo Instituto Ivo Procksch em parceria com a ABEOC RS; Sexto Workshop de turismo em Manaus; Café com eventos da ABEOC SC; Reuniões periódicas com a ABEOC'S Estaduais e as associadas da ABEOC; Intercâmbio com empresários e associações de classe.	Não está disponível no site	Conhecer a legislação relacionada a como atuar na área de eventos, ter a habilidade de planejar eventos e promover projetos de desenvolvimento para o segmento.	Planejamento e Organização de Eventos; Marketing Aplicado ao Turismo; Eventos 1; Eventos 2.
ABETA	ABETA	Transformar o Ecoturismo e o Turismo de Aventura em forças econômicas relevantes, que gerem riqueza, empregos e impostos de forma sustentável.	A associação acredita que o Brasil será um destino de classe mundial em Ecoturismo e Turismo de Aventura com empresas de excelência de serviços e compromisso socioambiental.	Segurança; profissionalismo; transparência; cooperação; conceitos de sustentabilidade; otimismo.	Décimo segundo Encontro Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura em 2015; Décimo Terceiro Encontro Brasileiro de Ecoturismo de Aventura ABETA SUMMIT 2016.	Promover o segmento, seus produtos e serviços no Brasil e no exterior; qualificar e desenvolver práticas que busquem um desenvolvimento sustentável; desenvolver parceria com associações similares e outras instituições públicas e privadas que se interessem pelo desenvolvimento do turismo no país.	O profissional deve ter conhecimento dos conceitos de sustentabilidade e que tenha capacidade de desenvolver práticas que procurem um desenvolvimento sustentável.	Ecoturismo; Educação Ambiental Aplicada ao Turismo;
ABIH	ABIH	Fortalecer as relações institucionais com os poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, portanto garantir a defesa dos interesses do setor como também a valorização da atividade econômica dos hoteleiros. Promovendo a ampliação e aproximação de oportunidades de negócios para os associados.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Reunir e coordenar nacionalmente os meios de hospedagem, defendendo seus direitos e interesses como um órgão de colaboração com os poderes públicos; fomentar o desenvolvimento dos meios de hospedagem nacionalmente, incrementando o turismo e as diferentes formas que ele se apresenta e as atividades que estão relacionadas com isso; promover a divulgação e publicidade de matérias de interesse da entidade, se tendo publicação de boletins, revistas, comunicados e outros periódicos.	O profissional do turismo deve ter a habilidade de reunir e coordenar os meios de hospedagem e valorizar a atividade hoteleira.	Meios de Hospedagem; Fundamentos da Hospitalidade; Gestão de Empreendimentos Hoteleiros 1; Gestão de Empreendimentos Hoteleiros 2.
ABR	ABR	Fomentar o desenvolvimento dos resorts, melhorando a sua representatividade através de sinergia e parcerias e os posicionando como referência em serviços turísticos.	Ser uma entidade representativa do segmento de resorts e do turismo nacional, unindo os resorts brasileiros para que se tenha uma entidade de classe reconhecida dentro e fora do país.	Transparência e ética.	Criação do Certificado de Excelência Anual que pontua a qualidade de cada resort, para isto é analisado a limpeza, serviços, qualidade, preço, quartos e localização.	Não está disponível no site.	Entender o contexto atual dos resorts brasileiros e conhecer o Certificado de Excelência Anual, bem como as categorias presentes nele.	Meios de Hospedagem; Fundamentos da Hospitalidade; Administração de Negócios Turísticos;
ABRASEL	ABRASEL	Representar e desenvolver o setor de alimentação fora do lar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros e auxiliar o ato de empreender.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Programa Qualidade na Mesa 2004/2007: Foi realizado 27 seminários; consolidado o processo de interiorização pela entidade fazendo tal programa chegar a 23 cidades do interior, sendo um	Projeto papa óleo: Tal projeto em parceria com o Ministério do Turismo e o Sebrae se tem como objetivo mobilizar profissionais do segmento gastronômico para a responsabilidade socioambiental, de forma que seja promovido conceitos de educa-	Saber os conceitos de educação ambiental e conhecer o segmento alimentício para que se possa ajudar a desenvolver o setor.	Gastronomia 1; Gastronomia 2; Alimentos e Bebidas.

					total de 49 cidades; Desenvolvimento de seis conteúdos de treinamento para as ocupações de Garçom, Commis, Maitre, Caixa, Barman e atendente de fast-food; apoio para o desenvolvimento dos Festivais em Recife, BH e RJ; Criação do primeiro Código de Conduta para bares e restaurantes.	ção ambiental. Também é visado ampliar o processo de coleta de óleo residual gerado em locais de serviços alimentícios de Salvador, para que se tenha uma reciclagem e um estreitamento das relações comerciais de oferta e demanda deste óleo.		
CNTur	CNTur	Defender todos os aspectos do setor econômico do turismo, a promoção da atividade turística e a evolução sustentável social, cultural, econômica, política e administrativamente do país.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Cursos e workshops; criação do Serviço Social do Turismo (SEStur) e o Serviço Nacional de Aprendizagem em Turismo (SENATur); parceria com a Sebrae para aprimorar a gestão de micro e pequenas empresas no turismo.	Eleger representantes das categorias representadas junto aos órgãos de jurisdição nacional; patrocinar congressos, cursos, convenções, seminários e publicações que tenham relação as categorias representadas.	O turismólogo deve ser capacitado para planejar atividades turísticas e promover atividades que sejam sustentáveis economicamente, politicamente, socialmente e ambientalmente.	Fundamentos do Turismo Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo; Planejamento e Organização do Turismo 1 e 2; Legislação e Ética Aplicadas ao Turismo.; Produção de bens turísticos.
ABGTUR	ABGTUR	Cumprir leis e normas e fomentar a iniciativa para um crescimento estrutural, e melhorias da qualificação profissional no setor.	Não está disponível no site.	Valorizar o profissional e estreitar os laços com os demais prestadores de serviços, visitantes e turistas.	Não está disponível no site.	Desenvolver normas para a criação de subseções no Território Nacional; viabilizar o melhor atendimento ao turista e contratante; enviar correspondências ao Trade Turístico; organizar a Tabela do Associado fixando os valores das mensalidades e honorários de serviços; identificar e premiar os melhores profissionais se baseando no trabalho apresentado.	Ter habilidade de fomentar ações que melhorem o setor de Guias do Turismo, conhecer o contexto atual do setor e agir com profissionalismo cumprindo leis e normas impostas a ele.	Turismo e Patrimônio; Patrimônio Cultural em Turismo.
FENACTUR	FENACTUR	Defender os interesses de seus filiados junto aos organismos oficiais e empresas da área, tais empresas comercializam o turismo. Também lutar pela implantação de medidas a favor do turismo interno.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Universidade Corporativa do Turismo da Fenactur (UniCTur): Tal universidade oferece cursos online pagos em diversas áreas, alguns cursos são: Legislação de trânsito, Desenvolvimento Pessoal e Profissional, Recepcionista de Hotel, etc.	Não está disponível no site.	O profissional do turismo deve ser qualificado e conseguir defender os interesses das associadas, lidando de forma profissional e produtiva com as empresas da área.	Planejamento e Organização do Turismo 1 e 2; Políticas Públicas.
ANPTUR	ANPTUR	Representar os diversos interesses de suas associadas, como a questão de formulação da política educacional de educação e pesquisa, do estabelecimento de objetivos e padrões de excelência educacional e recursos e incentivos de desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Promover a cooperação e o intercâmbio entre as instituições filiadas; restar consultoria técnica em sua área de competência, principalmente na área de organização e implementação de cursos e programas de pós-graduação nas áreas relacionadas a Turismo; promover a publicação de livros, revistas e artigos relacionados ao ensino e a pesquisa em Turismo, Hotelaria, Hospitalidade e similares.	Procurar estar sempre estudando e se capacitando na área, ter a capacidade de prestar consultoria técnica em sua área de especialização e desejar escrever artigos ou ajudar a promover artigos e outros matérias de ensino e pesquisa na área.	Técnicas de Pesquisa Aplicada ao Turismo
ABRACORP	ABRACORP	Ser referências na indústria de viagens corporativas e promover seu desenvolvimento.	A ABRACORP junto com seus associados visa disseminar as melhores práticas de operação e de relacionamento com os clientes e outros integrantes da indústria.	Ética; responsabilidade; comprometimento; inovação; qualidade; transparência.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Ser inovador na criação de práticas de operação de relacionamento com os clientes e empresas e em ações que promovam o desenvolvimento do	Agenciamento de Viagens e Turismo 1 e 2

							setor.	
ABTR	ABTR	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Não está disponível no site.	Divulgar o Turismo Rural junto as operadoras e agências de turismo, órgãos de classe e imprensa; promover o intercâmbio juntamente as entidades internacionais congêneres e operadoras estrangeiras; defender e desenvolver o Turismo Ecológico em parques nacionais e estaduais.		Turismo Urbano e Rural; Turismo Rural e Desenvolvimento Local
BRAZTOA	BRAZTOA	Ser uma referência de competência e vanguarda nas promoções de ações e parcerias, e sendo reconhecida dessa forma pelas operadoras de turismo e pelo próprio setor nacional e internacional.	Promover ações e parcerias que valorizem as atividades empresariais dos filiados e o desenvolvimento do setor sustentável	Inovação; criatividade; responsabilidade econômica; ética; profissionalismo.	A BRAZTOA ocupa cadeiras no Conselho Nacional de Turismo (CNTur); atua em parceria com entidades representativas, como a ABRACORP e a ABAV.	Agir com profissionalismo e criatividade para promoção de ações e parcerias que valorizem e desenvolvam o setor de forma sustentável, assim como ações que valorizem as empresas filiadas.		Economia do Turismo; Planejamento e Organização do Turismo 1 e 2;
ABRESI	ABRESI	Fomentar o desenvolvimento da atividade do Turismo, para isso se alia de conhecimento, inovação e aplicação prática.	A entidade visa a pesquisa, inovação, elaboração de cenários e a transformação do conhecimento em práticas economicamente sustentáveis para as empresas que atuam na área.	Não está disponível no site.	Vigésimo nono Congresso Internacional de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo (CHAT): Realizado no Centro de Convenções Rebouças (SP), nos dias 7 a 9 de novembro de 2016; fórum de Sustentabilidade: ocorre dentro do CHAT e encontros periódicos durante o ano, tem como objetivo reunir os principais experts em desenvolvimento sustentável e preservação ambiental no Turismo, para analisarem o ano, o avanço e as previsões da área.	Não está disponível no site.	Ter capacidade de fazer pesquisas, ser inovador e conhecer o turismo no geral e na área de gastronomia e hospitalidade, para que se possa criar ações que desenvolvam o setor.	Turismo em Lazer, Recreação e Entretenimento

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

4.2 IES Com Curso em Turismo e Disciplinas na Área de Gestão da Produção em Turismo

UNIVERSIDADE	UNIVERSIDADE	TIPO DE CURSO (BACHARELADO, TECNOLÓGICO OU OUTRO)	MODALIDADE (PRESENCIAL, SEMI-PRESENCIAL OU A DISTÂNCIA)	PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES NA ÁREA DE GESTÃO/ECONOMIA
UNEMAT	UNEMAT	Campus Nova Xavantina: Bacharelado em turismo	Presencial	O curso deve formar um profissional apto em atuar na área de Planejamento e Gestão de empresas turísticas, ser capacitado a exercer atividades voltadas para recreação e ações relacionadas a Hotelaria e empresas.	Fundamentos da Administração; Economia do Turismo; Gestão de Pessoas; Planejamento e Organização de Eventos; Estatísticas Aplicadas ao Turismo; Contabilidade Gerencial; Planejamento e Organização do Turismo; Gestão Empreendedora ao Turismo; Elaboração de Projetos Turísticos; Gestão de Marketing em Turismo
UEMS	UEMS	Campus Campo Grande: Bacharelado em Turismo	Presencial	O curso deve formar um profissional capaz de analisar e interpretar os diferentes cenários sociais e suas consequências, a elaborar e executar planos e projetos, planejar e organizar eventos e coletar dados que contribuam para caracterizar o perfil da oferta e da demanda dos locais com potenciais turísticos e empreendimento.	Fundamentos da Administração; Economia do Turismo; Gestão de Pessoas; Planejamento e Organização de Eventos; Estatísticas Aplicadas ao Turismo; Contabilidade Gerencial; Planejamento e Organização do Turismo; Gestão Empreendedora ao Turismo; Elaboração de Projetos Turísticos; Gestão de Marketing em Turismo.
UNEB	UNEB	Campus Eunápolis: Bacharelado em Turismo. Campus Salvador: Bacharelado em Turismo e Hotelaria.	Presencial	O Bacharelado em Turismo e Hotelaria forma profissionais com uma visão humanística que melhora o desempenho profissional, isso se deve ao caráter multidisciplinar do curso com disciplinas da área de ciências humanas. Também forma profissionais com conhecimento de teorias e técnicas administrativos-hoteleiras e de planejamento turístico. O curso Bacharelado em Turismo, forma turismólogos com habilidades e competências técnicas, humanas, culturais e conceituais relacionadas a atividade turística, capacita o aluno para atuar na operacionalização das atividades turísticas e se tornar um empreendedor. Também forma alunos conscientizados para uma responsabilidade social e um desenvolvimento autossustentável e com habilidades criativas relacionadas ao que fazer, como e porque fazer no turismo.	Introdução a Administração, Economia do Turismo, Estatística Aplicada ao turismo, Contabilidade e custos, Gestão da Qualidade em Serviços e Produtos, Gestão de Pessoas em Turismo e Hotelaria, Administração Financeira, Marketing Aplicado ao Turismo e a Hotelaria, Planejamento do Turismo, Planejamento Estratégico e Governamental, Economia Internacional.
UFRN	UFRN	Campus Natal e Currais Novos: Bacharelado em Turismo	Presencial	A formação do aluno o capacita para atuar em um mercado competitivo e em constante mudança, com capacidade de planejar projetos de desenvolvimento regional e de sensibilização para o conhecimento de histórias locais.	
UFPE	UFPE	Campus Recife: Bacharelado em Turismo	Presencial	A partir das áreas de formação ofertadas pelo curso, o aluno após formado está apto para atuar em empresas de consultoria, agências de viagens, operadoras turísticas e empresas de eventos. Sendo que tem a habilidade de desenvolver projetos que contribuam para o desenvolvimento turístico e de aplicar o que foi dado em sala na prática.	Introdução a administração; Administração hoteleira; Economia turismo; Estatística aplicada ao turismo e hotelaria; Marketing de serviços; Gestão ambiental e turismo; Planejamento e organização do turismo 1; Planejamento e organização do turismo 2.

UFSE	UFSE	Campus São Cristóvão: Bacharelado em Turismo	Presencial	Não está disponível no site	Economia aplicada ao turismo; Gestão de serviços; Gestão de pessoas em turismo; Planejamento e organização do turismo 2; Planejamento e organização do turismo 1.
UERR	UERR	Campus Boa Vista, Caracará e Pacaraima: Bacharelado em Turismo	Presencial	A formação do turismólogo permite que ele desenvolva na prática os princípios de diversidade e inclusão, forma um aluno apto a planejar, gerir, implantar e controlar atividades turísticas em núcleos demandados e que conheça, identifique e valorize as riquezas das regiões e até mesmo as universais, visando um desenvolvimento das potencialidades naturais para possibilitar o desenvolvimento do Ecoturismo.	Introdução a Administração, Introdução a Economia, Teoria Geral de Marketing, Gestão de Alimentos e Bebidas, Estatística, Gestão de Meios de Hospedagem, Administração Empresas de Turismo, Estatística, Gestão de Recursos Humanos.
UFJF	UFJF	Campus Juiz de Fora: Bacharelado em Turismo	Presencial	O bacharel em turismo deve ter a capacidade de colaborar na elaboração de políticas de turismo, no planejamento do espaço turístico e de coordenar trabalhos técnicos, pesquisas e projetos na área. O profissional deve também ser alguém criativo, com um bom senso de organização, com facilidade de aprender idiomas e de relacionar diferentes áreas de conhecimento na prática.	Fundamentos do planejamento turístico, Gestão de projetos em turismo, gestão pública e social no turismo, Administração financeira aplicada ao turismo, Gestão econômica no turismo, Gestão de atrativos naturais, Gestão de atrativos culturais.
USP	USP	Campus São Paulo: Bacharelado em Turismo. Campus São Paulo: Lazer e Turismo.	Presencial	Não está disponível no site.	Lazer e Turismo: Não está disponível no site. Bacharelado em Turismo: Fundamentos para a Gestão de Organizações Turísticas, Marketing em Turismo, Análise Macroeconômica do Turismo, Gestão Estratégica de Organizações no Turismo, Tópicos em Gestão de Organizações do Turismo. Elementos de Estatística no Turismo.
UFMG	UFMG	Campus Pampulha: Bacharelado em Turismo	Presencial	O Bacharelado em Turismo da UFMG forma profissionais aptos a lidar com o planejamento, organização e gestão de atividades e empreendimentos turísticos, sendo que devem lidar com essas ações de forma competente e ética.	Economia, Introdução a Administração, Administração e Instrumentos Gerenciais.
UNIOESTE	UNIOESTE	Campus Foz do Iguaçu: Bacharelado em Turismo	Presencial	O profissional é apto para interagir com outras pessoas, seja elas profissionais da área ou moradores de uma região, com a diversidade de demanda turística no sentido de nacionalidade, idioma, cultura, diferenças sociais, idade e necessidades diferentes que serão apresentadas ao profissional.	Economia do turismo, Gestão de pessoas Gestão de base de dados no turismo, Administração, Fundamentos de contabilidade e finanças, Marketing turístico 1, Marketing turístico 2, Gestão de base de dados no turismo, Gestão do turismo em áreas urbanas.
UFJVM	UFJVM		Presencial.	O curso forma profissionais aptos a agregar conhecimentos multidisciplinares e capacitados em análise, interpretação e correlações, tendo uma visão ampla dos cenários sociais, políticos, econômicos e que proponha mudanças no setor turístico regional e nacional.	Planejamento e organização do turismo, Métodos e técnicas de pesquisa em turismo, Planejamento territorial e urbano. Marketing de destinos e produtos turísticos, planejamento e organização do turismo. Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos.

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES NA ÁREA DE GESTÃO/ECONOMIA	EMENTA (OBJETIVOS DA DISCIPLINA)	DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES NA ÁREA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO	EMENTA (OBJETIVOS DA DISCIPLINA)
UEMS	Fundamentos da Administração; Economia do Turismo; Gestão de Pessoas; Planejamento e Organização de Eventos; Estatísticas Aplicadas ao Turismo; Contabilidade Gerencial; Planejamento e Organização do Turismo; Gestão Empreendedora ao Turismo; Elaboração de Projetos Turísticos; Gestão de Marketing em Turismo.	Gestão de Pessoas: Refletir criticamente as principais tendências no desenvolvimento dos estudos de gestão de pessoas e analisar a evolução da gestão de recursos humanos dentro do turismo, identificando como as empresas da área podem ter vantagem competitiva através do uso de gestão de pessoas. Planejamento e Organização de Eventos: Planejar, organizar, executar e avaliar eventos. Estatística Aplicada ao Turismo: Conhecer conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica turística. Contabilidade Gerenciada: Utilizar os conhecimentos contábeis para decisões administrativas do setor do turismo e redigir, interpretar e analisar documentos e textos contábeis. Gestão de Marketing em Turismo: Desenvolver a capacidade analítica da função de marketing em empresas turísticas; proporcionar uma visão teórica dos princípios de marketing com interface no mercado turístico. Planejamento e Organização do Turismo: Refletir criticamente o desenvolvimento do turismo tendo base no pressupostos do desenvolvimento sustentável; propor modelos de planejamento e gestão para os espaços urbano, rurais e naturais na atividade turística. Gestão Empreendedora em Turismo: Conceituar e aplicar os instrumentos da gestão financeira, desenvolver habilidades comportamentais e atitudes empreendedoras. Elaboração de Projetos Turísticos: Definir os principais conceitos do processo de elaboração de projetos turísticos; ter noção de critérios de avaliação de projetos e suas dificuldades e limitações; realizar estudo de mercado turístico e tendências.	Não possui disciplina nessa área.	Não possui ementa nessa área.
UNEB	Introdução a Administração, Economia do Turismo, Estatística Aplicada ao turismo, Contabilidade e custos, Gestão da Qualidade em Serviços e Produtos, Gestão de Pessoas em Turismo e Hotelaria, Administração Financeira, Marketing Aplicado ao Turismo e a Hotelaria, Planejamento do Turismo, Planejamento Estratégico e Governamental, Economia Internacional.	Introdução a Administração: Base das principais escolas e correntes teóricas, o processo e as funções administrativas, o funcionamento das organizações e os modelos de gestão. Economia do Turismo: Conceitos básicos da Economia; história econômica do turismo; noções de demanda e oferta; elasticidade e inelasticidade; noções de custos; Aspectos macro e microeconômicos da atividade turística. Estatística Aplicada ao turismo: Fases e métodos estatísticos, população e amostra, séries e gráficos, distribuição de frequência, medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de assimetria, medidas de curtose, Probabilidade. Contabilidade e custos: Princípios Contábeis, Lançamentos Contábeis, Pressupostos e Introdução à análise; Balancete de verificação. Gestão da Qualidade em Serviços e Produtos: Gestão de qualidade: sistema e ferramentas de finalidade, fundamentos e conceitos da qualidade. Qualidade de serviços: atributos e dimensões. Controle e certificação de qualidade. Gestão de Pessoas em Turismo e Hotelaria: Compromisso, responsabilidade, ética, solidariedade, administração de conflitos, desenvolvimento do ser, de habilidades e de competências. Administração Financeira: O conhecimento da função financeira nas empresas, ferramentas da administração financeira: o orçamento empresarial; o fluxo de caixa. Marketing Aplicado ao Turismo e a Hotelaria: Análise das relações do Marketing com a ética, o meio ambiente e o bem – estar social. Pensando sua natureza, suas funções, conceitos, tipologias, sistemas, etc. Planejamento do Turismo: Tópicos fundamentais relacionados ao planejamento e organização do turismo, os contextos do planejamento e níveis. O planejamento turístico no Brasil e na Bahia. Planejamento Estratégico e Governamental: Definição e dimensão de planejamento estratégico, ações governamentais na área do Turismo e Hotelaria, diferenciação de ações padrão e de ações estratégicas, planejamento estratégico governamental e a superestrutura no SISTUR (Sistema institucional de desenvolvimento integrado do Turismo, Gestão e Ação Administrativa). Economia Internacional: Visão dos principais setores da economia internacional, mecanismos de	Não possui disciplina nessa área.	Não possui ementa nessa área.

		funcionamento e efeitos sobre a economia mundial e nacional, análise da estrutura do comércio Internacional e Inter-regional.		
UFRN	<p>Campus Natal: Contabilidade de Empreendimentos Turísticos; Teoria Geral da Administração; Economia do Turismo; Gestão de Empreendimentos Turísticos; Marketing Turístico; Gestão Pública do Turismo.</p> <p>Campo São Luiz: Gestão de Organizações Turísticas; Gestão Empresarial; Gestão de Aglomerados Turísticos. Gestão de Pessoas; Gestão Competitiva de Destinos Turísticos; Gestão da Qualidade de Destinos Turísticos; Teoria Geral da Administração; Economia do Turismo;</p>	<p>Campus Natal: Contabilidade de Empreendimentos Turísticos: aspectos econômico-financeiros dos empreendimentos turísticos, processo contábil, noções de custo e métodos de custeio. Teoria Geral da Administração: Evolução das teorias administrativas, estratégias emergentes de gestão e teorias modernas de gestão. Economia do Turismo: Fundamentos teóricos da economia política, a economia e seu processo de globalização dos mercados e o turismo e seus reflexos na economia. Gestão de Empreendimentos Turísticos: Conceitos, categorias e características dos empreendimentos da área, conceitos e funções básicas de gestão, os setores da administração e suas funções. Marketing turístico: Conceitos e fundamentos do marketing e sua relação com o turismo, sistema de informação em marketing e marketing estratégico e planejamento. Gestão Pública do Turismo: O turismo na estrutura administrativa do Estado, o papel dele no planejamento do turismo, instrumentos e mecanismos de planejamento e gestão pública, o financiamento da gestão do turismo.</p> <p>Campus Currais Novos: Gestão de Organizações Turísticas: Organização, eficácia e eficiência das organizações, gestão de organização públicas, privadas e terceiro setor. Gestão Empresarial: Conceitos essenciais empresariais, elementos de gestão e negócios, competências necessárias ao gestor e funções gerenciais. Gestão de Aglomerados Turísticos: Conceitos de aglomerados, modelos multiorganizacionais e suas aplicações, cooperação e vantagens competitivas das organizações turísticas vinculadas a aglomerados. Gestão de pessoas: A comunicação escrita, gêneros de textos do domínio empresarial: uso, estilo, organização e linguagem. Leitura e produção do texto empresarial. Gestão competitiva de destinos turísticos: Fundamentos do planejamento estratégico. O processo de elaboração, diagnóstico, objetivos e planos de ação, formulação e implementação de estratégias competitivas no contexto global e local, construção e inovação de produtos e os impactos na competitividade. Teoria Geral da Administração: Evolução histórica das teorias administrativas. Conceito de administração e organização e suas áreas funcionais. Abordagem tradicional, humanista e sistêmica, noções de recursos humanos, sistema de informação gerencial. Introdução aos fundamentos de administração, etc. Economia do Turismo: Introdução ao estudo da Ciência Econômica, noções de microeconomia e macroeconomia, contabilidade nacional, balanço de pagamentos e câmbio, inflação e política econômica.</p>	<p>Campus Natal: Não possui disciplina.</p> <p>Campus Currais Novos: Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos.</p>	<p>Campus Natal: Não possui ementa.</p> <p>Campos Currais Novos: Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos: Os roteiros turísticos nacionais, conceito, tipologia, pesquisa, organização e operacionalização dos roteiros turísticos nacionais, cotação e análise de custos.</p>
UFPE	<p>Introdução a administração; Administração hoteleira; Economia turismo; Estatística aplicada ao turismo e hotelaria; Marketing de serviços; Gestão ambiental e turismo; Planejamento e organização do turismo 1; Planejamento e organização do turismo 2.</p>	<p>Introdução a administração: Antecedentes históricos da administração. Processo administrativo, planejamento e controle estratégicos Administração hoteleira: possibilidades de carreira em hotelaria, histórico dos meios de hospedagem, conceituação, tipologia e tendências. Economia turismo: princípios de economia. Introdução à microeconomia. Oferta, demanda e equilíbrio de mercado. Elasticidade. Estatística aplicada ao turismo e hotelaria: tipos de variáveis, séries estatísticas, distribuição de frequência, medidas de posição e dispersão. Marketing de serviços: os serviços na economia moderna, a evolução do ambiente de serviços, comparação entre o marketing de serviços e o marketing de bens físicos. Gestão ambiental e turismo: sociedade, turismo e meio ambiente. Gestão ambiental e turismo. Instrumentos de gestão ambiental. Planejamento e organização do turismo 1: planejamento tático, planejamento operacional. Conceituação, diretrizes, macro estratégicas, operacionalização, fatores de influência e riscos, aplicações, acompanhamento e avaliações. Planejamento e organização do turismo 2: conceituação dos sistemas turísticos. Estudo dos modelos teóricos-referenciais. Formas de turismo e recreação. Teoria do espaço turístico. Metodologia para avaliação do patrimônio turístico.</p>		
UFSE	<p>Economia aplicada ao turismo; Gestão de serviços; Gestão de pessoas em turismo; Planejamento e organização do turismo 2;</p>	<p>Economia aplicada ao turismo: Introdução à Economia: definições e objeto da economia. O sistema econômico. Aspectos da microeconomia do turismo. A demanda e a oferta turística: conceito, classificação, características, fatores de influência. Indicadores turísticos. O produto turístico: conceito e componentes. O mercado turístico.</p>	<p>Não possui disciplina.</p>	<p>Não possui ementa.</p>

	Planejamento e organização do turismo 1.	Gestão de serviços: Introdução a serviços. Os serviços na Economia. Serviços turísticos. Importância estratégica das operações em serviços. Qualidade. Ferramentas da qualidade. Gestão de pessoas em turismo: A evolução e o contexto atual da Gestão de Pessoas. Mercado de Trabalho do Turismo. Planejamento da Gestão de Pessoas. Planejamento e organização do turismo ii: Tendências do planejamento turístico. Etapas do planejamento turístico. Fontes de financiamento. Elaboração de projetos turísticos Planejamento e organização do turismo i: Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como instrumento de desenvolvimento turístico. Análise dos impactos do desenvolvimento turístico.		
UERR	Introdução a Administração, Introdução a Economia, Teoria Geral de Marketing, Gestão de Alimentos e Bebidas, Estatística, Gestão de Meios de Hospedagem, Administração Empresas de Turismo, Estatística, Gestão de Recursos Humanos.	Planejamento e Organização do Turismo 1: Esta matéria estuda os conceitos, princípios, dimensões e classificações do planejamento turístico. Estuda o histórico do planejamento sustentável no mundo e no Brasil, as competências e capacitação do planejamento e o envolvimento interdisciplinar do profissional planejador com o turismo. Políticas de Turismo: evolução história da política do turismo no Brasil, planos estaduais e nacional de turismo e sistema oficial de turismo, análise das políticas públicas implementadas e o papel do Ministério do Turismo e outras instâncias no turismo regional. Planejamento e Organização do Turismo 2: Esta disciplina possui 60 horas de carga horária e estuda diversos tópicos, alguns são: compreensão do uso do planejamento do turismo; planos, programas e projetos turísticos; etapas de um projeto; aspectos tecnológicos; elaboração e desenvolvimento de projeto e critérios de avaliação.	Não possui disciplina.	Não possui disciplina.
UFJF	Fundamentos do planejamento turístico, Gestão de projetos em turismo, gestão pública e social no turismo, Administração financeira aplicada ao turismo, Gestão econômica no turismo, Gestão de atrativos naturais, Gestão de atrativos culturais.	Fundamentos do planejamento turístico: conceituação e princípios do planejamento, evolução das teorias de planejamento, relações entre políticas públicas e planejamento. Gestão de projetos em turismo: análises na metodologia de gestão de projetos proposta pelo PMI (Project Management Institute). Sendo assim, são discutidos os conceitos básicos do gerenciamento de projetos para, Posteriormente, serem estudados os processo de criação, elaboração, planejamento, implementação, controle e encerramento de projetos turísticos, seja nos setores públicos, privados e ong's. Gestão pública e social no turismo: o público e o privado. O público não estatal. Mutualismo no século 19, o público estatal: o estado e a regulação da sociedade. Crise do Welfare State, empreendedorismo público e o terceiro setor. Marketing: Conceitos de Marketing Turístico. Planejamento Estratégico e de Marketing. O Ambiente Turístico e de Hospitalidade. Segmentação e Comportamento do Consumidor. Administração financeira aplicada ao turismo: Conceitos e a importância das finanças e contabilidade para as organizações. Evolução da Administração Financeira. Finanças nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Gestão econômica no turismo: Enfoque microeconômico da teoria econômica convencional. Princípios básicos de microeconomia. Conceito de economia aplicado ao turismo (economia do turismo). Gestão de atrativos naturais: A natureza como recurso turístico. Conceitos, definições e categorias de atrativos naturais. As formas de gestão pública, privada, comunitária e mista que perpassam os atrativos. Gestão de atrativos culturais: A cultura como recurso turístico. Conceitos, definições e categorias de atrativos culturais. As formas de gestão pública, privada, comunitária e mista.	Organizações e produção de bens turísticos.	Organizações e produção de bens turísticos: Organizações: surgimento, evolução e sua dispersão na modernidade. Organizações como atores centrais do século 20 . Fato organizacional e fato administrativo. Escolas da administração seus objetos focais. Tipos de estruturas organizacionais específicas segundo seus objetos. Organização como sistema e os sistemas organizacionais. Sistemas turísticos como sistemas organizacionais.
USP	Lazer e Turismo: Não está disponível no site. Bacharelado em Turismo: Fundamentos para a Gestão de Organizações Turísticas, Marketing em Turismo, Análise Macroeconômica do Turismo, Gestão Estratégica de Organizações no Turismo, Tópicos em Gestão de Organizações do Turismo. Elementos de Estatística no Turismo.	Lazer e Turismo: Não está disponível no site. Bacharelado em Turismo: Fundamentos para a Gestão de Organizações Turísticas: Proporcionar conhecimento e gerar aprendizado sobre os conceitos, estado da arte e práticas em processos e organização das empresas no contexto das organizações e instituições do turismo. Marketing em Turismo: Proporcionar o contato do aluno com os principais aspectos teóricos, técnicos e práticos do marketing aplicados ao turismo. Análise Macroeconômica do Turismo: Aplicação da Macroeconomia à Economia do Turismo. Noções de Estatística: Fornecer as ideias básicas da metodologia estatística. Gestão Estratégica de Organizações no Turismo: Proporcionar conhecimentos e gerar aprendizado sobre os conceitos, práticas e estado da arte em estratégia nas organizações do turismo. Tópicos em Gestão de Organizações do Turismo: Proporcionar conhecimento e gerar aprendizado sobre os conceitos, práticas e estado da arte em temas contemporâneos ligados a gestão das organizações no turismo.	Não possui disciplina.	Não possui disciplina.

		Elementos de Estatística no Turismo: Aplicação de métodos quantitativos à economia do turismo.		
UFMG	Economia, Introdução a Administração, Administração e Instrumentos Gerenciais, Administração de Agências e Operadoras de viagens, Administração de Serviços e Hotelaria.	Economia 1: conceitos básicos. Caracterização do problema econômico. Ciências econômicas em relação às demais ciências sociais. Introdução a Administração: Princípios de administração. Funções administrativas e Análise organizacional. Administração e Instrumentos Gerenciais: A administração e suas áreas operacionais. Planejamento da Indústria do Turismo: Processos de planejamento turístico, escolha, delimitação e descrição física da área, inventário da oferta de recursos turísticos, diferenciais, serviços e equipamentos receptivos. Administração de Agências e Operadoras de Viagem: Gerência de Serviços, gerência pessoal, gerência administrativa e financeira, gerência de planejamento e marketing. Administração de Serviços de Hotelaria: Gerência de Serviços, gerência do patrimônio, gerência de planejamento e marketing.	Produtos Turísticos: Concepção e Formatação.	Produtos Turísticos: Concepção e Formatação: Composição de custos, formas de condução de grupos, comunicação direta com núcleos receptivos, estratégia de marketing diferenciado, segmentação do mercado e roteiros nacionais e internacionais.
UNIOESTE	Economia do turismo, Gestão de pessoas, Administração, Fundamentos de contabilidade e finanças, Marketing turístico 1, Marketing turístico 2, Gestão de base de dados no turismo, Gestão do turismo em áreas urbanas.	Gestão de pessoas: Administração dos recursos humanos e o setor do Turismo – Relações interpessoais e dinâmica de grupo. Gerenciamento de habilidades e competências nas organizações formais e informais. Motivação e liderança. Gestão de base de dados no turismo: Metodologias de base de dados estatísticos e seus aspectos de planejamento para o turismo, coleta e organização. Parâmetros de mensuração da atividade turística pela OMT. Gestão da qualidade em produtos e destinos turísticos: Gestão da qualidade sob uma perspectiva integrada e participativa, considerando os diversos processos de planejamento turístico. Administração: Fundamentos da Administração. Desenvolvimento Histórico da Administração. Funções: Administrativas: O Campo da Administração: As instituições, abordagem introdutória. Economia do turismo: Conceito de Economia. Agentes Econômicos. Recursos Produtivos. Lei da Escassez. Problemas Econômicos. Sistemas Econômicos. Fluxo Circular da Renda. Fundamentos de contabilidade e finanças: Princípios e normas contábeis; Estrutura e classificação dos elementos patrimoniais; sistema básico de contabilidade. Marketing turístico i: Produto, mercado, distribuição e estratégia de comunicação, no sistema turístico. Estudo mercadológico. A Publicidade como um componente do sistema de marketing em todos os setores da atividade econômica. Marketing turístico ii: A disciplina estuda o produto turístico e as relações de mercado. Competitividade e o comportamento do mercado. A segmentação e dimensionamento de mercados turísticos. Gestão do turismo em áreas urbanas: História das cidades. As funções sociais da cidade. Tendências contemporâneas e o Urbanismo. Estatuto das Cidades. Planos diretores de gerenciamento do uso do solo aplicados ao turismo.	Não possui disciplina.	Não possui ementa.
UFJVM	Planejamento e organização do turismo, Métodos e técnicas de pesquisa em turismo, Planejamento territorial e urbano.	Não está disponível no site	Marketing de destinos e produtos turísticos, planejamento e organização do turismo. Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos.	Não está disponível no site.

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA A PARTIR DOS DADOS DA PESQUISA.